

**ÁTIMOS POÉTICOS: A POESIA DE ARTIFÍCIO DE BRUNA BEBER EXPRESSA  
EM RUA DA PADARIA (2013)**

**BERRES K. S. <sup>1</sup>; BERNED L. P. <sup>2</sup>**

A obra poética de Bruna Beber, nascida no Rio de Janeiro em 1984, conta com cinco livros, dos quais destacamos: *A fila sem fim dos demônios descontentes* (2006), *Balés* (2009), *Rapapés & apupos* (2010), e *Ladainha* (2012). Este trabalho tem por objetivo analisar a constituição do espaço familiar no livro *Rua da Padaria* (2013), quarta publicação entre suas obras poéticas. Os poemas são analisados a partir dos temas predominantes na obra, como a expressão da realidade cotidiana, a representação do núcleo familiar, os vestígios de oralidade que levam o nome de artifícios e o confronto entre o natural e o artesanato poético que é justamente a aplicação da técnica em fusão com experiências cotidianas. E assim o sujeitos-líricos assumem um papel de complementar-se ao longo dos poemas, permitindo observar a permissividade de uma unidade entre cada um deles como, por exemplo, a análise dos títulos. Essas que podem estabelecer uma conexão mútua pela relação entre os espaços apresentados e o papel dessas vozes no livro. Para o desenvolvimento do estudo voltado à produção de poesia contemporânea e análise de categorias, foram considerados principalmente os trabalhos de Moriconi (2002), Pedrosa e Alves (2008), Siscar (2010), Britto (2012) e Resende (2014). A análise resulta na conclusão de que a expressão do sujeito lírico expressa uma articulação da experiência íntima que aproxima o leitor, provocando uma identificação, e não o torna apenas testemunha do poema, como um leitor passivo ou apático. As vivências encenadas na poesia de Bruna Beber não se manifestam como culto a uma suposta autobiografia, mas indicam a criação de um espaço entre um “eu”, que não se separa do autor, e um “outro”, que cria o espaço das novas emoções e desenvolvendo por meio do estudo sobre os artifícios que podem ser utilizados em um poema resultando nessa costura entre o que é real e o que é colocado para parecer íntimo a realidade dos sujeitos. O poeta assume esse artesanato e também corrobora com a tecnicidade da escrita para produzir um poema que promova um espaço estreito entre leitor e obra.

**Palavras-chave:** Espaço familiar. Poesia de autoria feminina. Literatura contemporânea. Cotidiano.

**Origem:** Pesquisa

**Instituição financiadora:** FAPERGS

---

<sup>1</sup>Schena Karlec Berres, Acadêmica de Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, monitora de teoria literária. E-mail:schenakarlec@gmail.com

<sup>2</sup>Pablo Lemos Berned, Professor de Teoria literária e literatura brasileira na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Coordenador do projeto guarda-chuva “Estruturas poéticas emergentes na modernidade”. E-mail: pablo.berned@uffs.edu.br